



Relembre alguns dos efeitos perversos da PEC 32 que Lira ameaça votar ainda esse ano

Vote na consulta pública disponibilizada no site da Câmara dos Deputados (camara.leg.br). O presidente da Casa, deputado Arthur Lira (PP-AL), já declarou que tem intenção em encaminhar votação da proposta de desmonte dos serviços públicos ainda esse ano. Seguimos na resistência em defesa dos direitos da população garantidos pela Constituição e que vão na contramão dessa proposta de destruição dos serviços públicos brasileiros.

Relembre dez motivos para ser contra a reforma Administrativa

1. O FIM DO SUS | No lugar de um sistema de saúde universal que salva vidas, o governo quer implantar vale-saúde e planos de quinta categoria, deixando o povo na mão;
2. PRIVILÉGIOS DA ALTA CÚPULA DO ESTADO MANTIDOS | A maioria dos servidores são municipais assalariados, a maior parte

com salário médio de R\$ 2,8 mil. São os mais atingidos. Estão de fora juízes, parlamentares e militares;

3. PIORA NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO | O Brasil tem poucos servidores públicos em relação à sua população: são 5,6% enquanto a média dos países ricos incluindo EUA, França, Alemanha é 10%;
4. FIM DA ESCOLA PÚBLICA | Além de educar as crianças, a Escola Pública tem uma rede de proteção alimentar, parte fundamental da política de assistência social;
5. AUMENTO DO DESEMPREGO | O investimento em assistência social e serviços públicos gera renda e empregos no setor privado. Sem isso, o desemprego aumenta;
6. ACABA COM A VACINAÇÃO PÚBLICA E GRATUITA | As vacinas contra a Covid-19 só existem porque a Fiocruz e o Instituto Butantan são órgãos do Estado. E

porque o SUS é público e está presente em todo o país;

7. FIM DOS CONCURSOS, VOLTA DO APADRINHAMENTO | O concurso público é o que garante a contratação de trabalhadores sem nenhum tipo de influência política, filosófica ou religiosa. Sem isso é a volta dos 'trens da alegria';
8. AUMENTO DA DESIGUALDADE SOCIAL | Menos serviço público é mais injustiça porque são os mais pobres que mais necessitam;
9. FACILITA A CORRUPÇÃO E AS MAMATAS | Pois acaba com a estabilidade dos servidores públicos, que ficam submissos aos desmandos de governos de plantão;
10. MAIS DESMATAMENTO, SECAS, QUEIMADAS, MANTANÇA DOS ANIMAIS | O governo quer desmantelar órgãos ambientais que protegem a agricultura e a vida como o IBAMA e o ICMBIO.

Fonte: Condsef.org.br

COAÇÃO ELEITORAL

É CRIME!



Bolsonaro tenta esconder os mais de 687 mil mortos pela covid-19

O candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL) tenta invisibilizar os mais de 687 mil mortos pela covid-19 nesta pandemia que ainda não tem data para acabar. Assim como quer “jogar para debaixo do tapete” o sofrimento dos familiares que perderam seus entes queridos e das centenas de milhares que sobreviveram ao novo coronavírus, com suas sequelas e traumas.

O desabafo foi feito à RBA pela assistente social e pós-graduanda em Direitos Humanos Paola Falceta, presidenta e fundadora da Avico Brasil, associação que reúne vítimas e familiares da covid. A entidade oferece assistência psicológica, jurídica e social a sobreviventes da doença e parentes dos mortos pela infecção, além de auxílio em reivindicações trabalhistas e previdenciárias. O grupo atua ainda buscando reparação na Justiça em relação à negligência do governo Bolsonaro.

Integrantes da entidade fizeram mais um ato hoje (20) na Praça dos Três Poderes, em Brasília, chamando atenção para a necropolítica do atual governo. Com o mote “Dia 30, vote por eles”, a campanha terá novo manifesto neste domingo (23), na Avenida Paulista, em São Paulo.

“Além da dor da perda de nossos amores, enfrentamos a luta diária contra as ‘fake news’ bolsonaristas, que estão aí a mil por hora, cada vez mais violentas, que nos massacram. O governo nega morte de crianças e adolescentes. É a necropolítica e o negacionismo”, disse Paola, referindo-se à fala de Bolsonaro.



Bolsonaro e as mortes pela covid

“Você não viu moleque morrendo de (corona)vírus por aí. Alguém conhece algum filho de alguém que morreu de (corona)vírus?”, questionou o Presidente da República e candidato à reeleição recentemente, em entrevista. Porém, segundo a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no período de 4 de setembro a 1º de outubro deste ano, 437 crianças foram hospitalizadas por complicações da covid no Brasil. Destas, 17 menores de 5 anos morreram. Sem contar a demora para aquisição e distribuição para a rede pública da vacina para esta faixa etária, apesar do aval da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Paola perdeu a mãe de 81 anos em abril de 2021. E ela própria foi infectada, assim como a irmã e o sobrinho, os três com sintomas brandos. Ela critica também o fato de, prestes a completar três

anos e longe de ter data para acabar, a pandemia ainda é tratada com descaso pelo atual governo. “Vivemos a negação da pandemia, Crises na gestão, como a falta de oxigênio em Manaus, cuja explosão de casos já era alertada por especialistas da Fiocruz. Tivemos problemas com a vacina. E não temos até hoje uma política de atenção para as pessoas que sobreviveram, que têm sequelas”, criticou.

A Avico participou da produção do documentário Eles Poderiam Estar Vivos, que investiga e expõe o desastre sanitário da condução de Bolsonaro ante a pandemia de covid no Brasil. O longa-metragem, que estreou em 22 de setembro, é de autoria de Lucas Mesquita – que após perseguição do ex-juiz Sergio Moro o chamou de “Tchutchuca de Genocida” – e seu irmão, Gabriel Mesquita.

Fonte: CUT.org.br